

Aprovada na 938ª sessão

ALADI/CR/Ata 935
(Extraordinária)
8 de junho de 2006
Hora: 10h10m às 10h25m

ATA DA 935ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA;
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

Incorporação ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Marcelo Janko Álvarez, Representante Permanente da Bolívia.

Preside:

PERLA CARVALHO SOTO

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Marcelo Janko Álvarez, María Teresa Menacho Ríos e Carmiña Manrique Arduz (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Roberto Goidanich, Elói Ritter Filho, Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil), Oscar Quina Truffa e Hernán Enrique Nuñez Montenegro (Chile), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren (Equador), Perla Carvalho, Dora Rodríguez Romero e Marco Antonio Barrera Fuentes (México), Marcelo Eliseo Scappini Ricciardi, Luis José González Fernández, Nancy Doria de Guggiari, María Inés Benítez Riera (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Jorge Luis Jure (Uruguai), María Lourdes Urbaneja, Luisa López Moreno e Julio Ramón Chirino (Venezuela), Michel Coquoz (Suíça), Elvira E. Barrios (Panamá).

Secretário-Geral: Didier Operti Badán.

Subsecretários: José Rivera Banuet, Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTA. Bom dia, prezados colegas. Tenho o prazer de presidir esta sessão extraordinária para incorporar oficialmente ao Comitê de Representantes o Excelentíssimo Senhor Embaixador Marcelo Janko Álvarez, Representante Permanente da Bolívia.

O Embaixador Janko tem ampla experiência profissional no serviço exterior de seu país, no qual destacou-se na área de assuntos jurídicos e de integração. Seu último cargo na Chancelaria da Bolívia foi, precisamente, o de Diretor Geral de Integração.

É também grande conhecedor da região, já que durante sua carreira diplomática foi Conselheiro nas Embaixadas da Bolívia na República Argentina e na República Bolivariana da Venezuela.

Sua participação em diversos foros e instâncias decisórias na Comunidade Andina de Nações, no Sistema Econômico Latino-Americano e no âmbito do Tratado de Cooperação Amazônica deu-lhe elementos muito sólidos para representar seu país neste foro de negociação onde está conosco desde 2003.

Durante sua carreira, o Embaixador Janko desempenhou também funções de grande relevância para o serviço exterior de seu país, como ser membro dos Tribunais de Honra e da Comissão de Avaliação e Qualificação de Méritos do Ministério das Relações Exteriores e Culto, bem como catedrático da Academia Diplomática Boliviana.

As habilidades diplomáticas e técnicas do Embaixador Janko são para todos nós conhecidas e com sua incorporação como Representante Permanente da Bolívia continuará contribuindo com sua experiência e grande profissionalismo no desenvolvimento das metas que nos propusemos na ALADI de um Espaço de Livre Comércio em nossa região.

Querido Embaixador Janko; muito nos alegra tê-lo conosco e desejo-lhe, em nome do Comitê muitos êxitos no desempenho de suas novas responsabilidades.

Tem a palavra o Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhora Presidenta.

Sejam minhas palavras em nome da Secretaria-Geral para associar-me às expressadas pelo senhor dando as boas-vindas ao Embaixador Marcelo Janko. Naturalmente ele é um homem da Casa, principalmente porque seu compromisso com a integração, seu compromisso com os temas que trata esta Associação e sua própria formação profissional o habilitam para ser uma indubitável contribuição para esta Associação, em representação do Governo de seu país.

A longa trajetória -não obstante sua juventude- do Embaixador Marcelo Janko, mostra uma expressiva dedicação ao tema jurídico por um lado e ao tema da integração por outro. Ambas as vertentes nesta Associação aparecem permanentemente. Portanto, nela encontraremos todos os que aqui trabalhamos, novamente a reiteração dessa capacidade de contribuição.

Seja o senhor bem-vindo. Em nome da Secretaria-Geral expressamos e reiteramos a disposição, que tive a oportunidade de manifestar em nossa conversa privada, de colaborar com todo o que sua missão nos solicita, no que possa ajudar ao positivo desempenho de sua tarefa. Bem-vindo e muito sucesso.

PRESIDENTA. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Tem a palavra o Embaixador Marcelo Janko Álvarez.

Representação da BOLÍVIA (Marcelo Janko Álvarez). Muito obrigado.

Senhora Presidenta, senhores Representantes Permanentes, senhores Representantes Alternos, senhor Secretário-Geral, Senhores Subsecretários, Senhores Representantes de Países e Organismos Observadores, e amigos funcionários da Secretaria-Geral.

Em princípio desejo agradecer à senhora Presidente e ao senhor Secretário-Geral, por suas generosas expressões e por seus desejos de sucesso nas funções que me corresponderá desenvolver.

É para mim duplamente honroso dirigir-me a este Comitê. Em primeiro lugar, porque durante minhas funções como Representante Alternativo e Encarregado de Negócios da Bolívia, pude apreciar um inavaliável espírito de cooperação e compartilhei intensas jornadas de trabalho construtivo. Agora, nesta nova fase de minha atividade profissional, por decisão do senhor Presidente da República da Bolívia, Evo Morales Ayma, fui designado como Representante Permanente da Bolívia junto à ALADI e nesta condição desejo dirigir-me a este Comitê com a mesma humildade e o mesmo compromisso pela integração latino-americana.

Nesta breve alocução, e devido ao processo de mudança histórica produzida na Bolívia, a partir de assunção de um Governo indígena, desejo expressar que existe em meu país o pleno respeito à institucionalidade democrática, à Constituição e às leis, em cujo âmbito o povo boliviano de um mandato claro ao atual Governo, como resposta ao modelo que levou a abertura comercial, a desregulamentação financeira e às privatizações, sem

terem solucionado as demandas das grandes maiorias da Bolívia e que derivou na exclusão social, no desemprego e na quase extinção da produção camponesa tradicional.

Neste contexto, são implementadas medidas transcendentais nas diferentes ordens da vida nacional, como a convocação à Assembléia Constituinte e o referendo autonômico, bem como adoção da medida altamente patriótica referente à nacionalização dos recursos hidrocarboníferos, que constitui um ato soberano e democrático que busca, como fim último, melhorar as condições de vida de todos os bolivianos e, ao mesmo tempo, estabelecer relações mais equânimes e transparentes com a iniciativa privada.

As ações do Governo da Bolívia, buscam também tratar diferentes fatores estruturais endógenos que produziram uma debilitação de sua inserção internacional. Um dos componentes fundamentais dessa inserção é a integração. A esse respeito, a Bolívia demonstrou permanente compromisso com o processo de integração latino-americana e mais ainda nesta etapa em que se procura potencializar e dar novo rumo à ALADI com base nos mandatos da XIII Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

Neste sentido, deve anotar-se, como um dos avanços, a modificação da estrutura orgânica e funcional da Secretaria-Geral que está orientado a fornecer à Associação a capacidade necessária para responder ao novo papel que deve cumprir no processo de conformação do Espaço de Livre Comércio previsto na Resolução 59 (XIII), considerado como um passo estratégico para o cumprimento dos objetivos do Tratado de Montevideu 1980. Não obstante caso surja algum debilitação dos principias esquemas integradores, a ALADI está capacitada para assumir um papel protagônico como o maior foro da integração latino-americana, porquanto a integração continua sendo a variável econômica que pode responder aos anelos de desenvolvimento de desenvolvimento dos países, especialmente dos de menor desenvolvimento, e será necessário maior criatividade para atingir os objetivos estratégicos vigentes.

Por outro lado, considero necessário manifestar que o processo de integração tem diferentes vertentes, como o plano político, o econômico e o social, em cujos âmbitos os esquemas de integração vigentes como a Comunidade Andina e o MERCOSUL implementaram compromissos em matéria educacional, saúde, energia, segurança, cultura, justiça e outros, que acompanham os compromissos de integração nas áreas econômica e comercial que são de maior complexidade. Porém, posso apreciar o futuro da integração que impulsiona a ALADI com maior grau de otimismo, porquanto percebo que existe a vontade política para avançar com maior decisão no cumprimento dos objetivos do Tratado de Montevideu 1980.

Nesta perspectiva a Bolívia, além da cooperação que recebe no âmbito do sistema de apoio aos PMDERs serão aprofundadas a partir dos mandatos da Resolução 61 (XIII), relativa à participação dos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo no processo de integração, cuja implementação é prioritária. Para esses efeitos, desejo enfatizar a necessidade de maior esforço no tratamento das assimetrias tratando aspectos medulares de como melhoramento da produtividade e da competitividade para impulsionar especialmente o desenvolvimento dos setores mais dinâmicos das economias dos PMDERs, como as microempresas, as cooperativas camponesas e outras, e que coincide com o setor que gera as maiores fontes de emprego, no caso da Bolívia.

Com esta constatação, a Bolívia busca opções alternativas para sua inserção econômica internacional. Para esses efeitos apresentou a iniciativa do Tratado de Comércio dos povos, como uma opção que procura o comércio justo e a integração solidária entre os povos latino-americanos, fundamentalmente orientado ao fortalecimento dos pequenos

produtores, microempresários, cooperativas e empresas comunitárias, facilitando o intercâmbio. Esta iniciativa, promove um modelo de integração comercial entre os povos latino-americanos, fundamentalmente orientado ao fortalecimento dos pequenos produtores, microempresários, cooperativas e empresas comunitárias, facilitando o intercâmbio. Esta iniciativa, promove um modelo de integração comercial entre os povos que limite e regule os direitos dos investidores e transnacionais, que mantenha o equilíbrio com o desenvolvimento produtivo nacional, bem como incentivar acordos entre empresas públicas dos países para obter o fortalecimento mútuo. Esta iniciativa foi implementada por meio do acordo para a aplicação da Alternativa Bolivariana para os Povos de Nossa América e o Tratado de Comércio dos Povos, assinado entre os Governos da Bolívia, Cuba e Venezuela, em 29 de abril de 2006, que avançou, de forma importante, mediante uma série de Acordos assinados recentemente entre estes 3 países.

Outrossim, um setor que pode potencializar a integração é o desenvolvimento energético no qual a Bolívia, protegendo seus interesses, poderia cumprir um papel articulador na região. A esse respeito, desejo mencionar que o estado boliviano, mediante a Empresa Estatal “Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos -YPFB- (Jazidas Petrolíferas Fiscais Bolivianas) assumiu o controle dos recursos de gás, permitindo a Bolívia elaborar iniciativas para a integração energética a qual, além de fornecer gás natural, incorpore valor agregado com participação da iniciativa pública e privada da região. Cabe destacar que a Bolívia, tradicionalmente, foi fornecedor de matéria-prima aos mercados da Argentina, Brasil, existe um Acordo com o Paraguai , e ultimamente foi assinado um Memorando de entendimento entre os Governos da Bolívia, Paraguai e Uruguai para celebrar um Acordo de Integração Energética.

A este âmbito, soma-se a iniciativa sobre a Integração da Infra-Estrutura Regional Sul-Americana IIRSA, que no caso da Bolívia permitirá conectar-se aos mercados da região e possibilitará a diminuição dos custos de transporte para o acesso de sua produção aos mercados. Neste contexto também desempenha um papel de primeira importância a Hidrovia Paraguai-Paraná, que é uma alternativa para o acesso a mercados de ultramar da produção boliviana, com perspectivas certas de incrementar seu comércio a partir do processo de industrialização do ferro, adjudicado recentemente pela Bolívia à participação da iniciativa privada estrangeira.

Não obstante, corresponde assinalar que os custos gerados pelo transporte para a Bolívia, agravam as dificuldades próprias de seu menor desenvolvimento, pelo que sua falta de litoral marítimo continua incidindo de modo adverso em seus níveis de crescimento econômico e em sua inserção internacional. Portanto, enquanto não seja resolvida satisfatoriamente a demanda boliviana para uma saída soberana e útil para o Oceano Pacífico, o processo de integração não será pleno. A esse respeito, desejo destacar que os novos governos da Bolívia e do Chile fizeram intercâmbio significativo e promissor de sinais para melhorar a relação e o diálogo a fim de encaminhar a solução dos temas pendentes da agenda bilateral, na busca da complementação e do bem-estar de nossos povos, e neste contexto, a Bolívia reafirma um dos objetivos fundamentais de sua política exterior como é a reintegração marítima.

Finalmente, senhora Presidenta, dadas as circunstâncias de mudança histórica, que se instaura na Bolívia, em que me corresponde assumir a titularidade da Representação Permanente de meu país junto à ALADI, desejo expressar que é altamente honroso para mim, como Diplomata indígena, fazer parte deste Comitê, em cujos trabalhos espero contribuir. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Muito obrigado, Embaixador Janko.

Agora desejaria convidar nossos colegas para uma foto de recordação pela chegada ao Comitê como Embaixador, do Embaixador Janko.

- Registra-se a foto de recordação.

Encerra-se a sessão.
